

Intertextualidade na construção do suspense ficcional nas obras *Sleeping Murder* de Agatha Christie e *The Murders in the Rue Morgue*, de Edgar Allan Poe

Intertextuality in the construction of the fictional suspense in the book *Sleeping Murder* by Agatha Christie and in the tale *Murders in the Rue Morgue* by Edgar Allan Poe

Ana Keli Santos Bispo¹

Resumo: O presente artigo apresenta um estudo comparativo entre o livro *Sleeping Murder* (2009), de Agatha Christie e o conto *The Murders in the Rue Morgue* (1982), de Edgar Allan Poe, proporcionando uma análise das aproximações e distanciamentos entre as obras, a fim de trazer à luz a construção do suspense policial em narrativas ficcionais. De tal modo, investigar-se-á quais os meios, procedimentos utilizados pelos autores e em quais momentos de suas obras ficam evidentes o processo de construção do suspense. Assim, faremos uma breve discussão sobre o gênero suspense e qual tipo é possível encontrar nas obras acima citadas. Para tanto, traremos teóricos como Lovecraft (2008), Truffaut (2004), além de teóricos da Literatura Comparada.

Palavras- Chave: Agatha Christie; Edgar Allan Poe; Construção do Suspense Narrativo; Intertextualidade.

Abstract: This article presents a comparative study between the book by Agatha Christie *Sleeping Murder* (2009) and the tale by Edgar Allan Poe *The Murders in the Rue Morgue* (1982), providing an analysis of the approximations and distances between works in order to bringing to light the construction of police suspense in fictional narratives. In such a way, it will be investigated what the means, procedures used by the authors and in what moments of their works are evident the process of construction of the suspense. Thus, we will make a brief discussion about the suspense genre and what type can be found in the works above mentioned. To do so, we will bring theoreticians such as Lovecraft (2008), Truffaut (2004), as well as comparative literature theorists.

Key- Words: Agatha Christie; Edgar Allan Poe; Construction of the Narrative Suspense; Intertextuality.

INTRODUÇÃO

Ao assistirmos um filme em que há cenas de suspense, pode-se perceber esse momento na produção cinematográfica através da cena assistida e principalmente pela música escolhida pelos produtores. A música exerce função muito importante no audiovisual, em especial, nos filmes de suspense, marcando o imaginário do telespectador, provocando emoções, sentimentos e criando suspense. Para Wingstedt (2005) essa junção de música e filme é um casamento que está dando muito certo para ambas as partes, tanto para a música quanto para o cinema, e ele diz que “Esse feliz casamento entre imagem e música é um exemplo fascinante de quando o todo é alguma coisa muito maior que a soma das partes.” (Wingstedt 2005:6), deste modo, trazendo esse pensamento para filmes de suspense, podemos observar que Wingstedt (2005), foi perspicaz em seu julgamento, pois, fica evidente a participação da música na criação e crescimento do suspense em obras cinematográficas.

¹ Graduanda de Letras - Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia. Sob orientação do professor Dr. Manoel Barreto Junior.

Porém, o que fazer quando esse recurso não é oferecido? Quais recursos outros podem ser utilizados para chamar a atenção do leitor causando esses mesmos sentimentos sem o artifício da música? Como escritores constroem as narrativas de suspense em suas obras?

Para tentar responder essas perguntas iremos analisar obras de Agatha Christie e Edgar Allan Poe, a saber, *Sleeping Murder* (2009), e *The Murders in the Rue Morgue* (1982), respectivamente, fazendo uma análise comparativa da construção do suspense ficcional entre os autores utilizando arcabouço teórico da literatura comparada que norteará esta investigação. Identificando os pontos pelos quais os autores se aproximam e se distanciam em suas obras. De tal modo, analisaremos a intertextualidade entre eles.

AGATHA CHRISTIE – SLEEPING MURDER

Agatha Christie foi a maior escritora policial de todos os tempos, sendo conhecida como a Rainha do Crime. Soberana dos romances policiais vendeu bilhões de livros pelo mundo e foi traduzida para 45 línguas, sendo ultrapassada em vendas somente pela Bíblia e por Shakespeare.

Um dos livros escritos por Agatha Christie é *Sleeping Murder*, que conta a história de Gwenda Reed, uma jovem recém-casada que adquire uma casa no litoral da Inglaterra, e quando começa as reformas na sua residência, desejando deixá-la em ordem para a vinda de seu marido, estranhos acontecimentos tomam o lugar.

A casa, que antes parecia tratar-se de um local promissor para dar início à vida conjugal, agora, se mostra ser um lugar sinistro para morar. Logo na chegada, Gwenda é tomada por duas sensações que a perturbam, a primeira: já ter vivido naquela casa, a segunda: uma mulher foi assassinada naquele local. E assim, dá-se início a trama em que os Reed, auxiliados por Miss Marple, começam a investigar o crime adormecido.

EDGAR ALLAN POE – THE MURDERS IN THE RUE MORGUE

Para Lovecraft, Edgar Allan Poe foi o pioneiro da literatura de suspense e horror. E assim, inspirou os escritores que encontramos atualmente, Lovecraft diz:

É certo que o seu tipo de visão pode ter tido precursores, mais foi ele o primeiro a dar-se conta das suas possibilidades e de dar-lhes forma suprema e expressão sistemática. Também é verdade que subsequentemente outros escritores podem ter produzido contos isolados superiores aos dele. [...]. Sejam quais forem as suas limitações, Poe fez o que antes ninguém fizera ou poderia ter feito; e é a ele que devemos a moderna história de horror em seu estado final e acrisolado. (LOVECRAFT, 2008, p. 47-48).

Um dos contos criados por Poe é *The Murders in the Rue Morgue*, que conta a história de um francês Monsieur que apresenta um sistema próprio de dedução baseado na sua profunda capacidade de observação dos fatos. O narrador, que não é identificado na história, aluga uma mansão deserta. Ele e Monsieur Dupin concordam em morar juntos pelo tempo em que o narrador ficar em Paris.

Em um dia de caminhada pela rua o narrador e Monsieur Dupin, deparam-se com uma notícia perturbadora nos jornais sobre um assassinato duplo com extrema violência e sem razão aparente, na Rua Morgue. A polícia francesa não tem nenhuma pista sobre o assassino, mas eles prendem um funcionário do banco. Então Monsieur Dupin acredita que pode libertar o homem, encontrando o assassino verdadeiro. E assim, tem-se início a trama em que o narrador e Monsieur Dupin investigam os assassinatos da Rua Morgue, a fim de encontrar o verdadeiro assassino.

SUSPENSE – DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

Para melhor compreendermos o suspense, presentes nas obras de Edgar Allan Poe e Agatha Christie, trouxemos seu significado da Enciclopédia de Termos Literários, que diz:

Expressão inglesa quase universalmente empregada para referir um misto de incerteza, de intensa expectativa e, não raro, de ansiedade, em regra, experimentado perante a iminência de acontecimentos, notícias, decisões, desenlaces ou revelações consideradas de extrema importância. (18/05/2017)

De acordo com a definição, o suspense é um misto de emoções experimentado por uma pessoa, porém esta definição é um pouco limitada, pois não fica evidente quem são essas pessoas que experimentam essas emoções e como essas emoções são produzidas, como elas chegam até as pessoas.

Primeiramente, para haver suspense precisamos de dois ingredientes chave que são o autor e o leitor participativo de uma obra, uma vez que, para existir emoções de expectativa e apreensão o leitor precisa estar envolvido com o enredo, e o autor deste enredo precisa envolver e captar a atenção do leitor. Para tal, Barbosa (2001), aponta os elementos fundamentais de um conto de mistério/suspense:

Há um crime, uma vítima, alguém que solicita investigação, alguém que se propõe a investigar, suspeito (s) e um culpado, que será desmascarado. O leitor tenta resolver o caso, assumindo, assim, a ótica do detetive. Há um conjunto de possibilidades – o autor vai espalhando pistas (falsas e verdadeiras) ao longo da

história - sendo que as possibilidades menos prováveis vão sendo descartadas (BARBOSA, 2001, p. 56).

Deste modo, encontramos-nos numa espécie de jogo, entre autor e leitor, e em especial, nas obras observadas, entre detetive e o criminoso. E o Mandel (1988) chama esse embate de a luta de intelectos, e ele ainda fala que:

‘A luta de intelectos’, em outras palavras, se desenrola simultaneamente em dois níveis: entre o grande detetive e o criminoso e entre o autor e o leitor. Nessas duas lutas, o mistério é a identidade do culpado para o qual tanto o detetive quanto o leitor devem ser conduzidos através de um sistemático exame de pistas (MANDEL, 1988, p. 37).

Podemos observar que no suspense o autor vai deixando pistas para que o personagem detetive da história, e até mesmo o leitor, possam encontrar o criminoso. Para o leitor chegar à conclusão de quem é o assassino é preciso capacitação para codificar as pistas e as armadilhas plantadas pelo autor. E através destas trocas entre autor e leitor que se dá o suspense nas obras. Sobre a participação do leitor na identificação do criminoso Schneuwly e Dolz (2004) revelam que:

(...) compreender a resolução de um enigma e atribuir culpa a uma das personagens da narrativa supõe, da parte do leitor, capacidade para codificar certos índices textuais e colocá-los em relação. Isso igualmente exige a capacidade para contornar as armadilhas, as mentiras, as provas falsas e os indícios escondidos. O esforço é próximo de uma decifração. É preciso que tenha, sobretudo, aptidão para verificar hipóteses sucessivas, para descartar os suspeitos menos prováveis e, finalmente, para encontrar os motivos individuais do responsável pelo destino (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 191).

Sendo assim, através dessas locuções o leitor é capaz de decifrar as lacunas e preencher indícios escondidos, porém até a descoberta do assassino o leitor se depara com muitas surpresas no desenvolvimento da trama, muitas pessoas ainda confundem suspense com surpresa, a surpresa é um dos instrumentos utilizados pelos autores para se chegar ao suspense. Sobre as diferenças entre surpresa e suspense, Truffaut (2004) esclarece que:

A diferença entre suspense e surpresa é muito simples, e costumo falar muito sobre isso. Mesmo assim, é frequente que haja nos filmes uma confusão entre essas duas noções. Estamos conversando, talvez exista uma bomba debaixo desta mesa e nossa conversa é muito banal, não acontece nada de especial, e de repente: bum, explosão. O público fica surpreso, mas, antes que tenha se surpreendido, mostraram-lhe uma cena absolutamente banal, destituída de interesse. Agora, examinemos o suspense. A bomba está debaixo da mesa e a plateia sabe disso, provavelmente porque viu o anarquista colocá-la. A plateia sabe que a bomba explodirá à uma hora e sabe que faltam quinze minutos para a uma – há um relógio no cenário. De súbito, a mesma conversa banal fica interessantíssima porque o público participa da cena. Tem vontade de dizer aos

personagens que estão na tela: “Vocês não deveriam contar coisas tão banais, há uma bomba embaixo da mesa, e ela vai explodir”. No primeiro caso, oferecemos ao público quinze segundos de surpresa no momento da explosão. No segundo caso, oferecemos quinze minutos de suspense. (TRUFFAUT, 2004, p. 77).

Desta forma, podemos perceber a diferença existente entre surpresa e suspense, e assim, analisarmos as narrativas de Christie e Poe, considerando as características do suspense e como através deste pode-se sensibilizar o leitor.

SUSPENSE NAS OBRAS – *SLEEPING MURDER* E *THE MURDERS IN THE RUE MORGUE* – APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Sem os recursos normalmente encontrados nos filmes, como, música e efeitos da câmera, para prender a atenção do espectador e construir um cenário de suspense, autores, como, Edgar Allan Poe e Agatha Christie, utilizam-se da narrativa para criar o suspense em suas obras.

Portanto, para melhor compreender esses recursos literários utilizados pelos escritores, Christie e Poe, faremos uma análise subjetiva do livro *Sleeping Murder* de Agatha Christie e o conto *The Murders in the Rue Morgue* de Edgar Allan Poe, a saber, analisaremos o suspense inicial das obras, como os autores apresentam suas histórias para os leitores, quais percursos e acontecimentos são realizados até chegar-se ao cerne da obra, que é o descobrimento do leitor da existência de um assassinato. Nas obras encontramos outros momentos em que são explícitas as narrativas de suspense, construídas pelos autores, porém para esta discussão nos ateremos somente ao suspense inicial das obras.

Faremos essas análises a fim de localizar esses recursos da narrativa para criar, construir o suspense, prendendo a atenção do leitor fazendo-o interagir com o que está sendo narrado, e ainda, fazendo interlocuções entre esses autores, buscando os pontos pelos quais eles se distanciam e aproximam na construção do suspense inicial de suas obras.

Ao falar de distanciamentos e aproximações, falamos também de intertextualidade. De certa forma, lemos um texto A e ele possui inferências do texto B, e através da literatura comparada podemos discutir essas questões, especificamente, nas narrativas de Agatha Christie e Edgar Allan Poe.

Para Kristeva (1974) *todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto. Em lugar da noção de intersubjetividade², instala-se a de intertextualidade* (KRISTEVA, 1974, p.64, grifo da autora).

Por este motivo, podemos encontrar semelhanças entre as narrativas analisadas. Encontramos, ainda, na obra de Christie uma referencia ao conto *The Murders in the Rue Morgue* de Poe:

"You couldn't actually see the man who said the words?" "I can't remember seeing him. He must have been just a bit further back -- yes, there. I could only see his paws." "Paws." Giles frowned. "They were paws. Grey paws -- not human." "But look here, Gwenda. This isn't a kind of Murder in the Rue Morgue. A man doesn't have paws. "Well, he had paws." Giles looked doubtfully at her. (CHRISTIE, 2009, p. 21).

Deste modo, podemos dizer que quando um texto faz referência direta a outro texto de maneira direta, isso permite que ambas as obras sejam reconhecidas. E através do trecho retirado do livro de Christie, podemos perceber que ela era uma leitora de Poe, e isso ficou registrado em sua narrativa. De acordo com isso, Bakhtin escreve que: *texto só ganha vida em contato com outro texto (em contexto). Somente neste ponto de contato entre textos é que uma luz brilha, iluminando tanto o posterior como o anterior, juntando dado texto a um diálogo.* (BAKHTIN, 2006, p. 191).

A partir do início da leitura do livro *Sleeping Murder* de Agatha Christie, podemos encontrar alguns indícios de suspense na obra. Christie inicia a história de Gwenda Reed de modo direto, e ainda fomentando uma expectativa no leitor a respeito do que está por vir, quando diz:

Gwenda Reed stood, shivering a little, on the quayside.
The docks and the custom sheds and all of England that she could see, were gently waving up and down. And it was in that moment that she made her decision—the decision that was to lead to such very momentous events.
(CHRISTIE, 2009, p. 1).

Portanto, percebemos que Christie não informa o leitor, previamente, quem seria Gwenda, de onde ela é ou qual seria sua história de vida, não, Agatha começa a narrativa em certo momento da vida de Gwenda e posteriormente faz as devidas regressões para que o leitor possa acompanhar os acontecimentos.

² Para Kristeva a Intersubjetividade refere-se à relação entre autor e leitor (ou emissor e receptor, enunciador e enunciatário, destinador e destinatário, codificador e decodificador etc.).

Diferentemente, no conto *The Murders in the Rue Morgue*, Poe inicia sua narrativa com um narrador desconhecido, essa característica do conto de Poe chama atenção dos leitores, que se questionam os motivos pelo qual esse narrador não se identifica, portanto, com isso, Poe estimula o imaginário do leitor. O narrador faz alusão ao jogo de xadrez e o poder analítico que uma pessoa pode ter, e assim, ele vai relatando sua experiência ao conhecer o personagem de Monsieur Dupin, um dos principais personagens no conto. Esse narrador, que não se identifica para os leitores, conta a história de vida de Dupin, informando o leitor sobre sua vida e origens:

Residing in Paris during the spring and part of the summer of 18__ , I there became acquainted with a Monsieur C. Auguste Dupin. This young gentleman was of an excellent —indeed of an illustrious family, but, by a variety of untoward events, had been reduced to such poverty that the energy of his character succumbed beneath it, and he ceased to bestir himself in the world, or to care for the retrieval of his fortunes. By courtesy of his creditors, there still remained in his possession a small remnant of his patrimony; and, upon the income arising from this, he managed, by means of a rigorous economy, to procure the necessaries of life, without troubling himself about its superfluities. Books, indeed, were his sole luxuries, and in Paris these are easily obtained. (POE, 1982, p.6).

Podemos perceber que para esse primeiro contato com os leitores, Christie e Poe optam por abordagens diferentes, Christie insere sua personagem sem fazer menção de seu passado ou origens, ela apenas inicia a história, narrando o que está acontecendo no momento em que a personagem surge na narrativa, fazendo digressões ao passado da personagem no decorrer do livro. Enquanto, que Poe através do narrador, não identificado, informa aos leitores sobre o passado e origens de Monsieur Dupin, como se conheceram e ainda dos gostos peculiares de ambos.

Poe prolonga a narrativa com a descrição do modo de vida do personagem Monsieur Dupin e o narrador, esse prolongamento não é algo inocente, não, podemos perceber que esse processo de narrar a rotina da dupla causa certa estranheza no leitor, por ser Monsieur Dupin, juntamente com o narrador, totalmente reclusos e amantes da Noite, e ainda, fornece informações cruciais ao leitor sobre ambos os personagens:

Our seclusion was perfect. We admitted no visitors. [...]. It was a freak of fancy in my friend (for what else shall I call it?) to be enamored of the Night for her own sake. [...]. The sable divinity would not herself dwell with us always; but we could counterfeit her presence. At the first dawn of the morning we closed all the massy shutters of our old building; lighted a couple of tapers which, strongly perfumed, threw out only the ghastliest and feeblest of rays. By the aid of these we then busied our souls in dreams —reading, writing, or conversing, until warned by the clock of the advent of the true Darkness. Then we sallied forth into the streets, arm and arm, continuing the topics of the day, or roaming far and wide until a late hour,

seeking, amid the wild lights and shadows of the populous city, that infinity of mental excitement which quiet observation can afford. (POE, 1982, p. 6-7).

Em sua retórica, o personagem-narrador continua a apresentar ao leitor informações sobre sua rotina com o seu amigo, o que costumam fazer, e também menciona a capacidade analítica de Dupin que caracteriza como sendo peculiar:

At such times I could not help remarking and admiring (although from his rich ideality I had been prepared to expect it) a peculiar analytic ability in Dupin. He seemed, too, to take an eager delight in its exercise —if not exactly in its display — and did not hesitate to confess the pleasure thus derived. [...] I often dwelt meditatively upon the old philosophy of the Bi-Part Soul, and amused myself with the fancy of a double Dupin —the creative and the resolute. (POE, 1982, p. 7).

Podemos notar na narrativa a estratégia de Poe de atrair a atenção do leitor através da descrição do caráter analítico do personagem de Monsieur Dupin, com isso o leitor fica na expectativa por algo extraordinário que seja capaz de desafiar a capacidade de analítica e perceptiva de Monsieur Dupin.

Já no livro *Sleeping Murder*, após apresentar a personagem, Gwenda, sem muitas informações sobre ela, Christie, leva, aos poucos, o leitor a conhecer mais sobre a personagem, ficamos cientes que Gwenda é casada com Giles Reed e que ele viaja a trabalho, portanto, fica para Gwenda a missão de encontrar-lhes uma casa para morar. Após algumas viagens para encontrar a tal casa, Gwenda se encanta por uma em especial em Dillmouth, por atender todas as suas expectativas, e Christie evidencia esse momento na passagem:

It was on a Tuesday evening about a week later that the car came gently down the curving hill road into Dillmouth and on the outskirts of that still charming seaside resort, passed a For Sale board where, through the trees, a glimpse of a small white Victorian villa could be seen. Immediately Gwenda felt a throb of appreciation — almost of recognition. This was her house! Already she was sure of it. She could picture the garden, the long windows — she was sure that the house was just what she wanted. (CHRISTIE, 2009, p. 2).

Ao enfatizar a sensação de Gwenda de quase reconhecimento da casa, Christie estimula a curiosidade do leitor, criando uma tensão de que algo pode vir a surgir a respeito dessa informação. E Christie continua explorando a imaginação do leitor para o fato de Gwenda ter a sensação de conhecer todos os lugares da casa e ainda, de já ter vivido ali tornado a proprietária da casa, Sra. Hengrave, uma intrusa e não ela. Isso fica evidente quando Gwenda discorre sobre seus pensamentos e sensações:

This is my house, thought Gwenda. It's home. I feel already as though I know every bit of it. [...]

The boards creaked faintly under her feet. Already she felt that it was she and not Mrs. Hengrave who lived here! Mrs. Hengrave was an interloper. (CHRISTIE, 2009, p. 2-3).

Com a leitura das obras é notório que tanto Poe quanto Christie prolonga a informação de um assassinato ao leitor, em *The Murders in the Rue Morgue*, esse acontecimento só chega ao conhecimento do leitor após o narrador-personagem discorrer sobre sua vida e a vida de Monsieur Dupin, suas rotinas e a capacidade analítica de Dupin, que possui um poder de percepção espantoso, segundo o narrador-personagem do conto, então, Poe nos após a apresentação desses fatos para o leitor, a descoberta de assassinatos pelos personagens é apresentada:

Not long after this, we were looking over an evening edition of the "Gazette des Tribunaux," when the following paragraphs arrested our attention. "Extraordinary Murders. —This morning, about three o'clock, the inhabitants of the Quartier St. Roch were aroused from sleep by a succession of terrific shrieks, issuing, apparently, from the fourth story of a house in the Rue Morgue, known to be in the sole occupancy of one Madame L'Españaye, and her daughter, Mademoiselle Camille L'Españaye. (POE, 1982, p. 10).

Assim, o leitor entra em contato com o crime bárbaro que instiga a curiosidade de Monsieur Dupin e os arrastam para a investigação dos assassinatos, a partir de então, inicia-se a procura pelo assassino dessas mulheres e Poe continua o processo de construção do suspense, porém, agora através de relatos e acontecimentos que levarão a captura do verdadeiro assassino, utilizando e ainda da perspicácia de Monsieur Dupin.

Em *Sleeping Murder*, também encontramos o prolongamento dessa informação, porém, Christie, utiliza um método deferente de Poe, enquanto Poe utiliza um narrador-personagem para narrar os acontecimentos passados até chegar aos acontecimentos recentes, à descoberta do assassinato de mãe e filha na Rue Morgue, Christie utiliza diálogos entre os personagens principais e secundários, reflexões de sensações experimentadas pela personagem Gwenda e, ainda, acontecimentos estranhos cercado esta personagem, até que esses acontecimentos os levam à descoberta de um assassinato em retrospecto.

She repeated in a low quivering voice: "Cover her face, mine eyes dazzle, she died young. I was back there--on the stairs, looking down on the hall through the banisters, and I saw her lying there. Sprawled out -- dead. Her hair all golden and her face all -- all blue\ She was dead, strangled, and someone was saying those words in that same horrible gloating way -- and I saw his hands -- grey, wrinkled -- not hands--monkey's paws.... It was horrible, I tell you. She was dead..." Miss Marple asked gently: "Who was dead?" The answer came back quick and mechanical.

"Helen..." [...].

For a moment Gwenda stared at Miss Marple, then she pushed back the hair from her forehead. "Why did I say that?" she said. "Why did I say Helen? I don't know any Helen!" She dropped her hands with a gesture of despair. (CHRISTIE, 2009, p. 14).

Nesse diálogo entre as personagens, Gwenda e Miss Marple, acontece o ápice do suspense no livro, nesse momento tem-se início a trama da narrativa, no qual, Miss Marple, juntamente, com Gwenda e seu marido procuram descobrir quem é Helen, se ela está, realmente, morta; se, realmente, foi assassinada e quem seria seu assassino.

Com isso, a construção do suspense nas obras dos autores, Edgar Allan Poe e Agatha Christie, diferencia-se uma vez que, enquanto Poe, em *The Murders in the Rue Morgue*, constrói o suspense em seu conto com a divagação do narrador-personagem, não identificado na narrativa, Poe utiliza o discurso em sua obra, apenas o narrador-personagem narra os acontecimentos, Poe, ainda, traz uma imagem sombria e melancólica dos personagens apresentados, e assim, estimula o imaginário do leitor sobre o que está por vir.

Christie, em *Sleeping Murder*, por sua vez, fomenta o imaginário do leitor, construindo o suspense através de acontecimentos estranhos, sendo descoberto e discutido com o leitor; a retenção de informações cruciais sobre o passado e origens de uma das personagens principais, também faz parte de suas características, criando assim, um mistério a cerca disto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que o principal objetivo desta pesquisa foi fazer uma análise subjetiva da construção do suspense inicial do conto *The Murder in the Rue Morgue* e no livro *Sleeping Murder*, dos autores, Edgar Allan Poe e Agatha Christie, fazendo ainda uma comparação entre os recursos utilizados pelos autores para a construção, e mesmo, o prolongamento do suspense, salientando, também, as aproximações e distanciamentos entre eles.

Portanto, com a análise subjetiva realizada, no conto *The Murder in the Rue Morgue* e no livro *Sleeping Murder*, podemos dizer que os autores, Edgar Allan Poe e Agatha Christie, utilizam-se de obstrução de informações em suas obras, povoando, assim, o imaginário do leitor com imagens que surgem a partir da leitura das narrativas e levando-os a participar e interagir com o que está sendo lido.

Devemos estar cientes da importância da Literatura Comparada, pois foi através desta que realizamos esta análise, à luz de teóricos comparatistas. Com nosso trabalho ambicionamos ampliar e contribuir, um pouco mais, para este tipo de pesquisa, com características comparatistas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BARBOSA, J.P. **Narrativa de Enigma**. São Paulo: FTD, 2001.

CHRISTIE, Agatha. **Sleeping Murder: Miss Marple's Last Case** (Miss Marple Mysteries Book 13), William Morrow Paperbacks; Reissue edition. 2009.

KRISTEVA, J. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LOVECRAFT, H. P. **O horror sobrenatural em literatura**. Trad. Celso M. Paciornik. São Paulo, Iluminuras, 2008. 47 - 48 p. ISBN 978-85-7321-265-5.

MANDEL, Ernest. **Delícias do crime – História social do romance policial**. Tradução: Nilton Goldmann. São Paulo: Busca Vida, 1988.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada: história, teorias e crítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

POE, Edgar Allan. **The Complete Tales and Poems of Edgar Allan Poe**. Penguin Books, 1982.

SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização ROJO, Roxane e CORDEIRO, Glais Sales. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

TRUFFAUT, François. Hitchcock/Truffaut: **entrevistas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WINGSTEDT, J. **Narrative Music: Towards and Understanding of Musical**. (2005).

Biografia de Agatha Christie. Disponível em:
http://www.lpm.com.br/site/default.asp?TroncoID=805134&SecaoID=948848&SubsecaoID=0&Template=../livros/layout_autor.asp&AutorID=608190 acesso em: 17/05/2017 às 22hrs e 50min.

BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras
ISSN: 2238-5754 – n. 12, ago/dez de 2017



Enciclopédia de Termos Literários. Disponível em: <http://edtl.fcsh.unl.pt/business-directory/6035/suspense/> acesso em: 18/05/2017 às 22hrs e 00min.

Recebido em: 11/10/2017
Aprovado em: 02/12/2017